

AS TEORIAS: lastros epistemológicos para a construção do objeto

Luiz Carlos dos Santos

A partir da obra intitulada “A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas”, de Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, traduzida por Guilherme João de Freitas Teixeira, publicada pela Editora Vozes, 2002, fortalece-se a compreensão de que as teorias constituem lastros epistemológicos para a construção do objeto, possibilitando a problematização da pesquisa, conseqüentemente, sua evidenciação, a partir de hipóteses construídas.

Em outras palavras, o objeto nasce da teoria; esta domina a trilha investigativa: possibilita a construção do referido objeto; favorece a elaboração da problemática; serve enquanto âncora para a formulação de hipótese (s) e estabelecimento de objetivos (geral e específicos); perpassa por todo o marco referencial ou fundamentação das categorias e termos; e, sobretudo, orienta o percurso metodológico (caminho para a evidenciação do fenômeno, fato ou ocorrência).

Cabe patentear que, sem teoria, não é possível construir instrumentos ou técnicas de pesquisa no campo empírico - como elaborar, por exemplo, questionários, roteiros de entrevista, guias de observação, sem o alicerce da teoria? Não se constrói ciência tão somente com um rol respostas/percepções/visões do público alvo de uma pesquisa! Há, sempre, a teoria servindo de bússola na condução dos trabalhos.

Nessa perspectiva, recomenda-se principalmente aos iniciantes de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) que, antes de iniciar sua pesquisa leiam bastante sobre a (s) teoria (s) que vão ancorar cientificamente seus estudos. Muitas vezes, a troca do objeto de estudo, na fase do início do desenvolvimento da investigação, apresentado sob a forma de projeto de pesquisa, por ocasião do processo seletivo está relacionada à falta de embasamento teórico: construiu-se um plano, um intento, sem dissecar o que lastreia teoricamente o assunto/tema/problema.

A consequência é a falta de segurança no caminho a percorrer. Como avançar na elucidação de um problema, sem que este tenha um arcabouço teórico à disposição, em obras de referências, livros, periódicos especializados, anais de eventos técnico-científicos, dissertações, teses, doutrinas, entre outras fontes (bibliográficas, documentais e eletrônicas)?

Ressalte-se que o passeio reflexivo nas teorias relacionadas ao objeto de estudo abrange as categorias, subcategorias, termos do conteúdo específico do fenômeno, fato ou

ocorrência a ele pertinente, bem assim a epistemologia concernente à metodologia (correntes, métodos/procedimentos, técnicas, abordagens, entre outros elementos).

Finalmente, convém trazer à baila, para reflexão, a citação dos autores referenciados de que: “[...] é pelo poder de ruptura e pelo poder de generalização, sendo que os dois são inseparáveis, que o modelo teórico é reconhecido: como depuração formal das relações entre as relações que definem os objetos construídos, ele pode ser transposto para ordens de realidade, do ponto de vista fenomenal, muito diferentes e sugerir por analogia novas analogias, princípios de novas construções de objetos”. Em suma, a construção de um objeto permite tratar diferentes formas sociais como outras realizações de um mesmo grupo de transformações e, por conseguinte, fazer surgir propriedades ocultas que só se revelam quando cada uma das realizações é colocada em relação com outras, isto é, por referência ao sistema completo das relações pelo qual se exprime o princípio da afinidade estrutural das mesmas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude Chamboredon; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre educação, metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.